

MOVIMENTO PENDULAR

REGISTRO DE
UMA VIAGEM
DIÁRIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

BRUNA BENVEGNÚ ROSA

**MOVIMENTO PENDULAR:
REGISTRO DE UMA VIAGEM DIÁRIA**

RIO DE JANEIRO
2007

BRUNA BENVEGNÚ ROSA

**MOVIMENTO PENDULAR:
REGISTRO DE UMA VIAGEM DIÁRIA**

Relatório técnico submetido à Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação em Produção Editorial.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Pacca Fatorelli

RIO DE JANEIRO
2007

Rosa, Bruna Benvegnú.

Movimento pendular: registro de uma viagem diária.
(Registro multimídia e relatório técnico) / Bruna Benvegnú
Rosa – Rio de Janeiro: UFRJ / ECO, 2007.
57f. il.

Relatório técnico – (Graduação em Comunicação Social) –
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de
Comunicação, 2007.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Pacca Fatorelli

1. Arte Multimídia. 2. Movimento Pendular. 3. Cotidiano.
I. Fatorelli, Antonio Pacca (Orient.). II. Universidade Federal
do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação. III. Título.

MOVIMENTO PENDULAR:
REGISTRO DE UMA VIAGEM DIÁRIA

Bruna Benvegnú Rosa
Orientador: Prof. Dr. Antonio Pacca Fatorelli

Relatório técnico submetido à Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação em Produção Editorial.

Aprovado por:

Prof. Dr. Antonio Pacca Fatorelli - UFRJ

Profa. Dra. Kátia Maciel – UFRJ

Profa. Dra. Janice Caiafa – UFRJ

Profa. Dra. Regina Célia Montenegro – UFRJ

RIO DE JANEIRO
2007

AGRADECIMENTOS

A João Felipe Zacharias, Michelle Cinn-Yi Chao e Gustavo Scofano pela atenção e incentivo.

A Antonio Pacca Fatorelli, meu orientador, pelo suporte.

A Rita Jobim e Clarice Zahar pela ajuda na escolha do tema.

RESUMO

ROSA, Bruna Benvegnú. **Movimento pendular:** registro de uma viagem diária. Orientador: Antonio Pacca Fatorelli. Rio de Janeiro, 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social, Produção Editorial) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007 .
57 f. il.

Registro pessoal do deslocamento diário casa-trabalho ou casa-universidade (o movimento pendular), de Niterói ao Rio de Janeiro, por meio de uma documentação multimídia que inclui fotografias, vídeos, ilustrações, arquivos sonoros, imagens do *Google Earth* e de câmeras de segurança. Os trajetos e meios de transporte registrados foram: Icaraí (Niterói) – Centro (Rio de Janeiro), de ônibus; Icaraí (Niterói) – Urca (Rio de Janeiro), de carro; Centro (Niterói) – Centro (Rio de Janeiro) e São Francisco (Niterói) – Centro (Rio de Janeiro), de barca. A escolha de três diferentes meios de transporte foi feita a fim de exemplificar de maneira mais abrangente o deslocamento que é feito por quase 46 mil pessoas diariamente, de acordo com o Censo Demográfico 2000. O relatório traz uma pequena biografia de Francis Alÿs, Miranda July e Harrell Fletcher, artistas que inspiraram a monografia por trabalharem com situações do cotidiano, e descrição do processo de captação do material.

ABSTRACT

ROSA, Bruna Benvegnú. **Pendulum Movement:** documentation of a daily trip. Advisor: Antonio Pacca Fatorelli. Rio de Janeiro, 2007. Final paper (Graduation in Social Communication, Publishing) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

57 p. il.

Personal registration of the daily trip home-workplace or home-university (pendulum movement), from Niterói to Rio de Janeiro, with a multimedia documentation that includes photos, videos, illustrations, sound archives, images from Google Earth and security cameras. The routes and transports documented were: Icaraí (Niterói) – Centro (Rio de Janeiro), by bus; Icaraí (Niterói) – Urca (Rio de Janeiro), by car; Centro (Niterói) – Centro (Rio de Janeiro) and São Francisco (Niterói) – Centro (Rio de Janeiro), by ferryboat. The choice of three different transports was made with the intention to exemplify more accurately the movement made by almost 46 thousand people daily, according to Censo Demográfico 2000. The report brings a small biography of Francis Alÿs, Miranda July and Harrell Fletcher, artists who were an inspiration for working with daily situations, and a description of the recording process.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fig. 1 - <i>Paradox of Práxis</i>	21
Fig. 2 - <i>When Faith Moves Mountains</i>	21
Fig. 3 - <i>The Collector</i>	22
Fig. 4 - <i>The Collector (dog)</i>	22
Fig. 5 - <i>Sleepers</i>	22
Fig. 6 - <i>Ambulantes</i>	22
Fig. 7 - <i>Zócalo, May 20, 1999</i>	23
Fig. 8 - <i>North Beach Parking Garage 2</i>	25
Fig. 9 - <i>North Beach Parking Garage 5</i>	25
Fig. 10 - <i>North Beach Parking Garage 3</i>	25
Fig. 11 - <i>Wallet Pictures 4</i>	26
Fig. 12 - <i>Wallet Pictures 8</i>	26
Fig. 13 - <i>Wallet Pictures 6</i>	26
Fig. 14 - <i>Assignment #10: Make a flier of your day</i>, Kaitlyn Robertson	27
Fig. 15 - <i>L'Hôtel</i>	31
Fig. 16 - Mapa Telelistas Niterói (Planta 4)	51
Fig. 17 - Mapa Telelistas Niterói (Planta 2)	52
Fig. 18 - Mapa Telelistas Niterói (Planta 5)	53
Fig. 19 - Mapa Telelistas Niterói (Planta 1)	54
Fig. 20 - Mapa Telelistas Rio de Janeiro (Planta 21)	55
Fig. 21 - Mapa Telelistas Rio de Janeiro (Planta 22)	56
Fig. 22 - Mapa Telelistas Rio de Janeiro (Planta 30)	57

SUMÁRIO

1	Introdução	11
2	O movimento pendular	13
3	A contemplação do cotidiano	20
	3.1 Francis Alÿs	20
	3.2 Miranda July e Harrel Fletcher	24
	3.3 Outros artistas do cotidiano	29
4	Da idéia até a finalização	32
	4.1 Equipamentos, materiais e <i>softwares</i>	32
	4.2 Processo de feitura	33
5	Conclusão	38
	Notas	40
	Referências	
	Anexos	
	A – <i>Playlist</i> do iPod	46
	B – Mapas	50

1 Introdução

A idéia deste projeto surgiu da união de uma experiência pessoal com a admiração por trabalhos de documentação do cotidiano e situações urbanas triviais como dos americanos Miranda July e Harrell Fletcher, e o do artista belga Francis Alÿs.

A experiência pessoal é ter viajado diariamente de Niterói para o Rio de Janeiro durante os quatro anos de graduação na ECO-UFRJ e, atualmente, para o trabalho, utilizando todos os possíveis meios de transporte e caminhos que ligam esses pontos. Essa viagem é compartilhada com outras dezenas de milhares de pessoas que se deslocam diariamente de suas residências para os respectivos locais de trabalho ou de estudo. “Movimento pendular”, que dá nome ao trabalho é, justamente, esse deslocamento.

A inspiração artística para o projeto vem do trabalho dos já citados Francis Alÿs e Miranda July. O primeiro, um artista belga radicado no México desde 1986, tem sua obra baseada em caminhadas ou *paseos* durante os quais manipula o espaço urbano ou apenas faz registros do movimento na grande cidade. Miranda July é uma atriz, diretora, artista performática e escritora que, entre inúmeros trabalhos paralelos, criou um *site* em parceria com Harrell Fletcher chamado *Learning to love you more* (2002) no qual propõe tarefas, para quem as quiser completar, com o intuito de instigar o lado artístico do público em geral. As tarefas compreendem geralmente a interação e documentação de momentos e detalhes triviais da vida dos participantes.

Além da inspiração conceitual, este trabalho também é influenciado pela forma de apresentação das obras desses artistas. Ambos utilizam diversos materiais e suportes para completar seus trabalhos.

O **objeto de estudo** deste projeto é o cotidiano e seu **objetivo** é registrar, a partir de experiências pessoais, alguns trajetos que unem Niterói ao Rio de Janeiro e algo mais que

possa ocorrer no percurso. O registro será feito por meio de fotografias, vídeos, arquivos sonoros, ilustrações, mapas ou qualquer outro meio durante o período de captação. Este relatório explica o processo de feitura do projeto e suas inspirações e referências.

No **primeiro capítulo**, o foco é o movimento pendular e os trajetos percorridos durante a captação do material multimídia que compõe o trabalho. Há a descrição detalhada do percurso, nomes das ruas, meios de transporte utilizados e sua duração.

O **capítulo seguinte** trata da relação entre a arte e o cotidiano, e dá exemplos de artistas que exploram esse tema em suas obras. É dado enfoque para o trabalho dos artistas Miranda July, Harrell Fletcher e Francis Alÿs.

O **terceiro capítulo** esclarece as etapas de produção deste trabalho, da idéia até a finalização. São descritos os equipamentos, materiais e *softwares* utilizados, os processos de captura, seleção e montagem final.

Por fim, há a **conclusão** e os **anexos**. Nela consta o que foi inicialmente pensado e o que foi realizado. Os anexos mostram alguns documentos que ajudam a ilustrar este relatório como a *playlist* (lista de músicas) do *iPod* – companheiro pessoal imprescindível que traz nele a verdadeira “trilha sonora” do deslocamento diário registrado neste projeto – e mapas de ruas da área do percurso em Niterói e no Rio de Janeiro.

(Ainda que a linguagem acadêmica seja atemporal, por decisão pessoal foi feita a opção de usar os verbos flexionados e, não no presente histórico.)

2 O movimento pendular

Classificou-se, assim, a população residente segundo três grupos disjuntos: aqueles que não trabalhavam nem estudavam, os que trabalhavam ou estudavam no município de residência, e os que trabalhavam ou estudavam fora do município de residência para os quais foi indagado o município ou país estrangeiro onde realizavam estas atividades. (...) A população brasileira que trabalhava ou estudava na semana de referência, segundo o Censo Demográfico, atingiu um total de 111 178 989 pessoas e destas 7 403 362 trabalhavam ou estudavam fora do município de residência (6,7%). (...) Em termos regionais, o deslocamento para fora do município de residência concentra-se na Região Sudeste, com 4 137 023, ou seja, 55,9% do total de população que se desloca, (...) (CENSO DEMOGRÁFICO 2000, 2003, p.66).

Deslocar-se faz parte do dia-a-dia em uma grande cidade. Quase nunca se está perto de onde se precisa chegar, e chegar quase nunca é rápido e simples. O problema piora quando se mora em outra cidade. Chegar, então, se torna uma viagem imprevisível e desgastante.

O tempo perdido na travessia é grande e cada um tenta aproveitá-lo de forma mais produtiva. Os que conseguem e se interessam por leitura transformam a viagem em um tempo de estudo; outros escutam música em seus *CD players*, “radinhos”, *iPods* ou similares; os que têm com quem conversar conversam e os que não têm nada dormem. (O artifício utilizado para distração pessoal durante este registro foi o *iPod* e a *playlist* deste está presente no arquivo digital do projeto e no ANEXO A.)

Este projeto registra momentos, por meio de uma ótica pessoal, do deslocamento Niterói-Rio-Niterói, um dos fluxos mais intensos de movimento pendular da Região Sudeste, que, somado ao deslocamento São Gonçalo-Rio-São Gonçalo envolve mais de 100 mil pessoas diariamente utilizando as mesmas vias.

Foram percorridos dois dos vários trajetos possíveis de Icaraí (Niterói) para Urca (Rio de Janeiro) e três outros de Icaraí (Niterói) para o centro do Rio de Janeiro. Quatro meios de transporte diferentes (ônibus, carro, barca, catamarã) foram utilizados no período de captação das fotos, dos vídeos e dos arquivos sonoros que compõe este registro multimídia.

DESTINO: FACULDADE

Trajeto 1 | de ônibus: linha 740D, companhias Autoviação 1001 ou Braso Lisboa

Ida (de 1h a 2h de duração)

Caminhada de aproximadamente 10 minutos da Avenida Sete de Setembro, passando pela Rua Ministro Otávio Kelly, pela Rua Francisco Dutra e pela Avenida Roberto Silveira, até o ponto de ônibus na Avenida Ary Parreiras. O ônibus faz o seguinte trajeto até o Shopping Rio Sul:

- Praia de Icaraí
- Praia das Flexas
- Rua Dr. Paulo Alves
- Rua São Sebastião
- Avenida Visconde do Rio Branco
- Rua Mal. Deodoro
- Rua Jansen de Melo
- Avenida Washington Luís
- Ponte Presidente Costa e Silva
- Viaduto Perimetral
- Avenida Gal Justo
- Avenida Mal. Câmara
- Avenida Franklin Roosevelt
- Avenida Presidente Wilson (ponto de desembarque quando o destino é o trabalho)
- Avenida Beira Mar
- Praia do Flamengo
- Avenida Oswaldo Cruz
- Praia de Botafogo
- Rua Clotilde Guimarães
- Rua da Passagem

Caminhada até a Escola de Comunicação, passando pelo mergulhão que cruza a Avenida Lauro Sodré, e seguindo pela Avenida Venceslau Brás até a faculdade.

Volta (de 1h a 2h de duração)

Embarque no ponto em frente à ECO, seguindo até o último ponto da Praia de

Icaraí por este trajeto:

- Avenida Pasteur
- Praia de Botafogo
- Praia do Flamengo
- Avenida Beira Mar
- Avenida Gal. Justo
- Viaduto Perimetral
- Ponte Presidente Costa e Silva
- Avenida Feliciano Sodré
- Trevo dos Estudantes
- Avenida Visconde do Rio Branco
- Rua José Bonifácio
- Rua Prof. Lara Vilela
- Rua Presidente Pedreira
- Rua Dr. Paulo Alves
- Praia das Flexas
- Praia de Icaraí

Caminhada de 15 minutos pela Rua Mariz e Barros, passando pela Rua Ministro

Otávio Kelly até a Avenida Sete de Setembro nº 175.

Trajeta 2 | de carro

Ida (de 30 minutos a 1h30 de duração)

- Avenida Sete de Setembro
- Avenida Roberto Silveira
- Rua Marquês de Paraná
- Avenida Jansen de Melo
- Ponte Presidente Costa e Silva
- Viaduto Perimetral
- Avenida Gal. Justo
- Avenida Infante Dom Henrique (Aterro)
- Avenida Lauro Sodré
- Avenida Gal. Severiano
- Avenida Venceslau Brás

Volta (de 30 minutos a 1h30 de duração)

- Avenida Venceslau Brás
- Avenida Pasteur
- Avenida Infante Dom Henrique (Aterro)
- Avenida Gal. Justo
- Viaduto Perimetral
- Ponte Presidente Costa e Silva
- Avenida Jansen de Melo
- Rua Marquês de Paraná
- Avenida Ernani do Amaral Peixoto
- Rua Prof. Manuel
- Rua Doutor Celestino
- Rua Marquês de Paraná
- Avenida Roberto Silveira
- Rua Domigues de Sá
- Rua Lemos Cunha
- Rua Mariz e Barros
- Rua Nóbrega Motta
- Avenida Sete de Setembro

DESTINO: TRABALHO

Trajeto 3 | de ônibus: linha 565D, companhias Garcia ou Fortaleza

Ida (de 1h a 2h de duração)

Caminhada de aproximadamente 10 minutos da Avenida Sete de Setembro nº 175, passando pela Rua Ministro Otávio Kelly, pela Rua Francisco Dutra e pela Avenida Roberto Silveira até o ponto de ônibus na Avenida Ary Parreiras. O ônibus faz o seguinte trajeto até a Cinelândia, onde autora deste relatório trabalha:

- Praia de Icarai
- Rua Presidente Backer
- Avenida Roberto Silveira
- Rua Marquês de Paraná
- Avenida Jansen de Melo
- Ponte Presidente Costa e Silva
- Avenida Francisco Bicalho
- Avenida Presidente Vargas
- Avenida Rio Branco

Desembarque na Cinelândia. Caminhada pela Rua Santa Luzia até a Rua México nº 31.

Volta (de 1h a 2h de duração)

Embarque na Rua Santa Luzia.

- Avenida Presidente Antonio Carlos
- Rua Primeiro de Março
- Avenida Presidente Vargas
- Avenida Francisco Bicalho
- Ponte Presidente Costa e Silva
- Avenida Jansen de Melo
- Rua Marquês de Paraná
- Avenida Ernani do Amaral Peixoto
- Rua Prof. Manuel
- Rua Doutor Celestino
- Rua Marquês de Paraná
- Rua Miguel de Frias
- Praia de Icaraí
- Rua Mariz e Barros

Caminhada pela Rua Mariz e Barros até a Avenida Sete de Setembro nº 175.

Trajetos 4 | de barca: companhia Barcas S/A

Ida (aproximadamente 1h de duração)

Trajetos da Avenida Sete de Setembro nº 175 até o terminal de barcas na Praça

Araribóia, feito de ônibus da linha 49, companhia Ingá, pelo seguinte percurso:

- Avenida Sete de Setembro
- Avenida Ary Parreiras
- Praia de Icaraí
- Praia das Flexas
- Rua Dr. Paulo Alves
- Rua São Sebastião
- Avenida Visconde Rio Branco

Embarque no terminal de barcas da Praça Araribóia para a travessia de 20 minutos da Baía de Guanabara até o terminal da Praça XV. Desembarque no terminal da Praça XV. Caminhada de aproximadamente 20 minutos até a Rua México nº 31 passando pela Rua São José.

Volta (aproximadamente 1h de duração)

Caminhada de aproximadamente 20 minutos da Rua México nº 31, passando pela Rua São José, até o terminal de barcas na Praça XV. Embarque para a travessia da Baía de Guanabara até o terminal da Praça Araribóia em Niterói. Desembarque. Embarque em ônibus da linha 49, companhia Ingá, até a Rua Mariz e Barros pelo seguinte percurso:

- Avenida Visconde do Rio Branco
- Rua Prof. Flexas
- Praia de Icaraí
- Rua Mariz e Barros

Caminhada até a Avenida Sete de Setembro nº 175.

Trajetos 5 | de catamarã: companhia Barcas S/A

Ida (aproximadamente 1h de duração)

Trajetos da Avenida Sete de Setembro nº 175 até o terminal Charitas, feito de ônibus da linha 62, companhia Ingá, pelo seguinte percurso:

- Rua Miguel Lemos Vieira Ferreira Cunha
- Túnel Roberto Silveira
- Estrada Fróes
- Avenida Quintino Bocaiúva (Praia de São Francisco)
- Avenida Prefeito Silvio Picanço

Embarque no terminal de Charitas para a travessia da Baía de Guanabara. Duração de 20 minutos. Desembarque no terminal da Praça XV. Caminhada de aproximadamente 20 minutos até a Rua México nº 31 passando pela Rua São José.

Volta (aproximadamente 1h de duração)

Caminhada de aproximadamente 20 minutos da Rua México nº 31, passando pela Rua São José, até o terminal de barcas na Praça XV. Embarque para a travessia da Baía de Guanabara até o terminal de Charitas. Desembarque. Embarque em ônibus da linha 62, companhia Ingá, até a Avenida Roberto Silveira pelo seguinte percurso:

- Avenida Prefeito Silvio Picanço (Praia de Charitas)
- Avenida Quintino Bocaiúva (Praia de São Francisco)
- Túnel Raul Veiga
- Avenida Roberto Silveira

Desembarque na esquina com a Avenida Sete de Setembro. Caminhada até o número 175.

Os cinco exemplos de percurso descritos fazem parte de uma experiência pessoal, sendo inúmeros outros trajetos e destinos possíveis feitos diariamente por moradores de Niterói até o Rio de Janeiro e de volta para suas residências.

Mapas que ilustram os trajetos descritos estão no ANEXO B.

3 A contemplação do cotidiano

Everything I saw, heard, found, did and undid, understood or misunderstood
WALKING DISTANCE FROM THE STUDIO in the Historical Central of
Mexico City¹ (ALÿS, 2005).

A idéia principal deste projeto é contemplar uma parte do cotidiano que, até então, era apenas um tempo morto. A inspiração que transformou a forma de olhar este momento surgiu do contato com trabalhos que tinham como premissa a interação com momentos da vida comum diária, seja individual ou coletiva, pública ou privada.

3.1 Francis Alÿs

Francis Alÿs nasceu em 1959, em Antuérpia, Bélgica. Em 1986, formado em arquitetura, se mudou para a Cidade do México, a fim de participar de um programa do governo mexicano de reconstrução de casas que haviam sido destruídas por um terremoto. Vive lá desde então. Há quase 20 anos ele dedica seu trabalho à cidade, porém não mais como arquiteto e, sim, como artista.

Alÿs caminha muito e seus *paseos* (como chama suas caminhadas) transformam capitais como Cidade do México, Copenhagen, São Paulo, Jerusalém e Londres em estúdios ao ar livre. Nas ruas ele observa e intervém, transformando momentos do dia-a-dia em obra de arte.

As obras de Alÿs vão desde as intervenções menores, ou quase nulas – como em *Paradox of Praxis: Sometimes Making Something Leads to Nothing* (1997), quando ele arrasta um bloco de gelo pela Cidade do México até que este derreta por inteiro, deixando apenas um rastro de água pelo caminho – até outras de proporções gigantescas como em

When Faith Moves Mountains (2002), na qual ele conta com a colaboração de mais de 500 pessoas para deslocar, em apenas 10 centímetros, uma imensa duna nos arredores de Lima.

Fig. 1 - *Paradox of Praxis*, 1997



Fonte: DB ARTMAG, 2007

Fig. 2 - *When Faith Moves Mountains*, 2002



Fonte: DB ARTMAG, 2007

Grande parte do trabalho de Francis Alÿs tem como cenário as ruas da Cidade do México e parte de um argumento simples. Estes *paseos* pela cidade deram origem à exposição *Walking Distance from the Studio* (Museo de Arte Contemporáneo de Barcelona, 2005). A citação que abre este capítulo se refere a ela.

Essa exposição foi uma compilação de vários trabalhos de Alÿs, como *City Maps*, *The Collector*, *Sleepers*, *Ambulantes* e *Zócalo*. *City Maps* é um conjunto de mapas onde Alÿs registrou seus trajetos pela Cidade do México. Em *The Collector*, o artista cria um cachorro feito de ímãs e o leva para passear. O passeio só acaba quando o “cachorro” está completamente coberto pelos objetos metálicos que recolheu no caminho. “*For an indeterminate period of time, the magnetized collector takes a daily walk through the streets and gradually builds up a coat made of any metallic residue lying in its path*”² (ALÿS, 1991-1992).

Fig. 3 – *The Collector* (1991-1992)

Fonte: PREVIEW, 2007

Fig. 4 – *The Collector* (1991-1992)

Fonte: ASKART, 2007

Em *Sleepers* (1997-2002) e em *Ambulantes* (1992-2002), Alÿs faz um registro de personagens do cotidiano da Cidade do México por meio de fotos. Seu olhar é curioso, o artista parece não perder o modo poético característico de um turista, de apreciar o dia-a-dia dessa grande metrópole latina. Em *Sleepers*, ele fotografa pessoas ou animais que dormem nas ruas. *Ambulantes* tem como alvo os indivíduos que trabalham nas ruas e carregam grandes carroças com a força do próprio corpo. Seu objetivo em ambos trabalhos não é de denúncia da pobreza, mas sim de contemplação. Alÿs explica seu jeito de registrar esses elementos e momentos da vida urbana dizendo que prefere ser um tradutor do que um produtor. Contudo, muitos criticam esses dois trabalhos e dizem que são apenas uma exploração gratuita da miséria mexicana.

Fig. 5 - *Sleepers* (1997-2002)

Fonte: DB ARTMAG, 2007

Fig. 6 - *Ambulantes* (1992-2002)

Fonte: DB ARTMAG, 2007

Outro momento interessante dessa tradução do cotidiano feita por Francis Alÿs acontece em Zócalo, a praça central da Cidade do México. Zócalo era o centro de Tenochtitlán, a capital do império asteca, e até hoje continua sendo um ponto vital da cidade. O vasto espaço público é usado de várias maneiras diariamente: como ponto de encontro, de compra e venda de produtos, de troca, protesto etc.

Zócalo, May 20, 1999 (1999), é um filme de 12 horas sobre a vida nessa praça. No filme vemos, a uma certa distância, as idas e vindas dos encontros sociais diários e, no centro da praça, a sombra do grande mastro progredindo como um relógio solar. Essa sombra serve de abrigo nos dias de calor, e Alÿs registra, sem que as pessoas percebam, o movimento delas conforme o sol se move. O resultado dessa dança é curioso e quase cômico.

Fig. 7 - *Zócalo, may 20, 1999* (1999)



Fonte: POSTMEDIA, 2007

O trabalho de Alÿs é inspirador não apenas em relação ao conteúdo, mas também na forma. Ele faz uso de diversos suportes de maneira surpreendente, conseguindo belos resultados em cada um deles. A história que pretende contar sempre é vista por diversos ângulos e registrada por meio de ilustrações, vídeos, fotos, mapas, esculturas, cartões postais, ou qualquer meio no qual possa imprimir sua visão única da cidade.

3.2 Miranda July e Harrell Fletcher

Miranda July e Harrell Fletcher são artistas de Portland, EUA, que também abordam o cotidiano como tema em seus trabalhos.

July é artista audiovisual performática, cineasta, escritora e atriz que usa como temática de seus trabalhos as relações humanas, experiências pessoais e momentos do dia-a-dia. Com olhar delicado, Miranda transforma esse tema em projetos encantadores como os *sites* colaborativos *How Will I Know Her?* (2002) e *Joanie 4 Jackie* (1999).

How Will I Know Her? é uma exposição com base na internet, *offline* atualmente, sobre estar longe de quem se ama por razões que fogem do controle de cada um. Quinze meninas de Londres e Portland foram entrevistadas e fotografadas com a foto de quem tinham perdido ou sido separadas. O site continha a triste história de cada uma delas abaixo de suas fotos. “*If this is the most common catastrophe, it is also the original muse, and certainly a good reason to make a movie, write a song, or riot. Losing someone is just the beginning*”³ (*How Will I Know Her?*, 2002).

Joanie 4 Jackie é um *site* que funciona como um sistema alternativo de distribuição do trabalho de cineastas mulheres. Cada cineasta que manda um curta para *Joanie 4 Jackie* recebe uma fita por correio com 10 filmes feitos por mulheres, incluindo o próprio. O *site* funciona como uma versão moderna das “cartas-corrente” e permite a troca de experiências e conhecimento entre as cineastas.

How To:

The Chainletter Tapes:

1. Send me a high quality copy of your film or video on regular (1/2 inch SP) VHS video tape, miniDV or DVD. The tape should begin with 30 seconds of black. If your movie is longer than 20 minutes I may only be able to include an excerpt. It is best if you pick the excerpt or make a short version/trailer. Put your name/address/phone #/email address on the tape, as well as the

length of your movie. Do not send your original movie; you will not get your tape back.

2. Write one letter to the nine other lady-moviemakers who you will be sharing the tape with. You can do no wrong: advice, questions, schemes, scams, confessions. The chances are very high that at least one of these ladies will know what you're talking about. You also might want to mention what you shot/edited with, how you gained access to this equipment, and how you found out about Joanie 4 Jackie. The dimensions of your letter should be within 5.5inches x 4.25 inches (1/4 a piece of standard paper). Your letter will be reproduced exactly as it is received, so make sure it's readable and that your pictures and decorations will xerox well. Don't forget to include your mailing address and or email address. You can also email your page to joanie@bard.edu. And let me know how you found out about Joanie 4 Jackie.

3. Now sit on the curb and wait 1-6 months for your Joanie 4 Jackie Tape to arrive. The Chainletter tapes are an ongoing project, so you can send your movie at any time, or keep sending your movies as you make them.⁴ (JOANIE 4 JACKIE, 2007).

Harrell Fletcher é professor de arte da Portland State University e um artista que cria projetos interdisciplinares envolvendo atividades sociais e intervenções no cotidiano.

Em *North Beach Parking Garage* (2002), Fletcher pinta frases de “biscoitos da sorte” no chão de um estacionamento. Cada vaga ganha uma frase de incentivo diferente:

Fig.8, 9 e 10 - North Beach Parking Garage (2002),



Fonte: FLETCHER. 2007.

Fletcher conta com a participação do público em muitos trabalhos. Em *Wallet Pictures* (1998), ele pede que os visitantes da exposição mostrem as fotos que têm em suas carteiras. As fotos são refotografadas e, em uma seleção posterior, dez delas são emolduradas e entram para a coleção permanente do museu.

Fig.11, 12 e 13 - *Wallet Pictures* (1998)



Fonte: FLETCHER. 2007.

Os inúmeros projetos de Fletcher têm propostas muito parecidas com as do *site* criado por ele e Miranda July, o *Learning to Love you More* (2002).

Esse *site*, assim como vários outros trabalhos dos dois artistas, conta com a interação do público para ser alimentado e passar de apenas uma idéia a obras de arte.

Learning to Love You More is both a website and series of non-web presentations comprised of work made by the general public in response to assignments given by artists Miranda July and Harrell Fletcher. Yuri Ono designs and manages the web site. Participants accept an assignment, complete it by following the simple but specific instructions, send in the required report (photograph, text, video, etc), and see their work posted on-line. Like a recipe, meditation practice, or familiar song, the prescriptive nature of these assignments is intended to guide people towards their own experience⁵ (LEARNING TO LOVE YOU MORE, 2007).

A proposta do site é incentivar não-artistas a pensar criativamente e produzirem arte. Para isso, July e Fletcher criam tarefas e dão instruções que levam o participante a registrar e dar atenção a situações e pessoas presentes em sua vida. Os resultados são surpreendentes e exposições são feitas regularmente com a seleção desse material. O projeto também irá se transformar em um livro que será publicado em setembro de 2007 pela Prestel Publishing.

As tarefas *Assignment #10: Make a flyer of your day* e *Assignment #60: Write a press release about an everyday event* foram forte inspiração para este projeto, já que propõem o

registro da repetição no cotidiano.

Assignment #10: Make a flyer of your day

Write a paragraph describing a typical day in your life. Make one hundred Xerox flyers of the description (you don't have to include your name) and post them all over your neighborhood⁶ (LEARNING TO LOVE YOU MORE, 2006).

Fig. 14 - *Assignment #10: Make a flyer of your day*, Kaitlyn Robertson (2006)



Fonte: LEARNING TO LOVE YOU MORE. 2007.

Assignment #60: Write a press release about an everyday event

Write up a very official press release for something that you encounter on an everyday basis and send it to at least three news publications. The publication can be local, national or international. It doesn't matter if they report on your press release. The event that you are writing about can be anything as long as it is real, no fictional or ironic press releases. The

subjects could be anything from writing about a dog that you see everyday in a neighbor's yard, to the activities you see at a neighborhood basketball court⁷ (LEARNING TO LOVE YOU MORE, 2006).

Tarefa feita por Cisil Bingol, de Ankara, Turquia:

For Immediate Release
Contact Information:
Cisil Bingol
Cell:555-550-0791
c_bingol@ug.bilkent.edu.tr

CISIL BINGOL TOOK THE BUS TO GET HOME TODAY

Ankara, feb 12

Cisil Bingol (19), a college student majoring in Global International Relations at Bilkent University, took the bus to get home today, after her English class ended at 2:40 pm.

Ms. Bingol was planning to wait for one of her University's service buses, when a fellow classmate by the name of Asl offered to give Cisil a ride to another bus stop, half way to her home.

"I couldn't say no. The weather is horrible to be waiting outside. Besides I want to get to know Asl more." Commented Ms. Bingol.

Soon after getting off at the bus stop, a minibus on her route, "Umitkoy" arrived. While the minibus was packed with no seats available, Ms. Bingol decided to take the ride anyway.

The details of Ms. Bingol's arrival are unknown until a further release.

For more information, please contact:

Cisil Bingol
Cell:555-550-0791
c_bingol@ug.bilkent.edu.tr

sent to:

Turkish Daily News, Today's Zaman, USA Turkish Times⁸ (LEARNING TO LOVE YOU MORE, 2007).

3.3 Outros artistas do cotidiano

Durante a pesquisa para este relatório outros artistas que trabalham ou trabalharam com situações cotidianas foram conhecidos. Dentre eles, os que mais se relacionam com este projeto são: David Perlov, David Bradford e Sophie Calle.

David Perlov, de família palestina, nasceu no Rio de Janeiro em 1930, foi criado em São Paulo e em 1958 foi morar em Tel-Aviv, onde faleceu em 2003. Perlov é considerado um dos cineastas mais importantes do cinema israelense e, talvez, o criador do documentário israelense. Seu trabalho mais conhecido é *Diários* (1973-1983), um épico rodado durante dez anos sobre o cotidiano das pessoas, dividido em seis partes de uma hora cada.

May 1973, I am buying a camera. I am beginning to film myself, for myself. Professional cinema no longer interests me. I film day after day in search of something else. Above all I seek anonymity. I need time to learn how to do this⁹ (PERLOV, 1973).

Em *Diários*, Perlov captura de maneira aleatória a realidade que o cerca. Ele filma suas filhas e sua mulher em casa, pessoas que observa pela janela, suas viagens, fatos da história israelense e os costumes do povo da mesma forma. Um bocejo de sua filha ou a Guerra do Yom Kippur são tratados da mesma maneira, Perlov transforma cada fragmento em um momento interessante da vida comum.

Muito menos conhecido que Perlov, David Bradford tem um trabalho que lembra muito a idéia inicial deste projeto: fotografar um trajeto diário. Bradford é um ex-diretor de arte que, frustrado com seu trabalho em uma agência de publicidade, resolveu comprar um táxi e entrar para uma cooperativa em Nova York. Seu livro *Drive-By Shootings* (1999) é uma compilação das fotos que tirou enquanto dirigia pela cidade. Bradford diz que a cidade é como um rio e ele é parte do todo que está em movimento. De seu carro, levado por essa correnteza, ele registra as pessoas nas ruas, os passageiros do seu táxi, o movimento dos carros, os edifícios,

as ruas, avenidas e qualquer outra cena vista durante a viagem.

A escolha pela fotografia digital neste projeto foi influenciada por Bradford após a leitura da passagem em que demonstra seu desapontamento ao perder uma grande foto. *Recently I missed a splendid picture. I didn't take it because I had run out of film. Damm! I messed up myself!*¹⁰ (BRADFORD, 1999, p.40).

Por fim, Sophie Calle, conceituada artista francesa que costuma trabalhar com fotografias, textos, vídeos, instalações, mapas e performances, registrando o cotidiano de forma curiosa. Calle é uma detetive do dia-a-dia e, em várias ocasiões, ela transforma estranhos em alvo, invadindo suas vidas particulares e, em outras, ela própria é a investigada.

Suite vénitienne (1980) e *L'Hôtel* (1983) são exemplos da sua obsessão pela investigação da vida alheia. Sophie conta que sua idéia para trabalhos como esses surgiu quando voltou para Paris depois de 7 anos que passou viajando. Ela se sentia deslocada por ter passado tanto tempo fora e começou a caminhar sozinha pelas ruas de Paris.

Depuis de mois, je suivais dès inconnus dans la rue. Pour le plaisir de les suivre et non parce qu'ils m'intéressaient. Je les photographiais à leur insu, notais leurs déplacements, puis finalement les perdais de vue et les oubliais.

A la fin du mois de janvier 1980, dans les rues de Paris, je suivis un homme que je perdis quelques minutes plus tard dans la foule. Le soir même tout à fait par hasard, il me fut présenté. Je lui dis que je l'avais suivi dans l'après-midi et lui racontai pourquoi. Au cours de la conversation, il me parla d'un projet imminent de voyage à Venise¹¹ (CALLE, 1983, p.8).

No trecho acima ela conta o início da história de *Suite vénitienne*, uma investigação que durou aproximadamente 2 semanas. Calle seguiu o tal homem até Veneza e, disfarçada, fotografou cada movimento dele. Em *L'Hôtel*, novamente em Veneza, Calle emprega-se como camareira num hotel. Lá, a artista fotografa os objetos deixados pelos hóspedes em seus quartos enquanto estão ausentes e tenta através deles recompor seus hábitos e personalidades.

Fig. 15 - L'Hôtel (1983)



Fonte: TATE ONLINE, 2007

Sophie não apenas transforma o cotidiano de pessoas comuns em arte, como também o seu próprio. Em *La Filature* (1981), ela pede para sua mãe contratar um detetive particular para segui-la e constituir um relato sobre suas atividades ao longo de um dia. A artista também pede para uma segunda pessoa segui-la e fotografar qualquer um que pareça ser o detetive.

Ela não conhece a pessoa contratada pela mãe, mas planeja seu dia de maneira interessante a ser fotografada. Ela brinca com a realidade e produz o dia com passeios a lugares importantes em sua vida e encontros com pessoas como seu pai, seu editor e amigos. *I want to show 'him' the streets, the places I love. I want 'him' to be with me as I go through the Luxembourg [gardens], where I played as a child and where I received my first kiss in the spring of 1968. I keep my eyes lowered. I am afraid to see 'him'*¹² (CALLE, 1981).

No final, ela expõe os diferentes olhares: os dois registros fotográficos e três relatórios, o dela própria sobre seu dia, o do detetive contratado e o da outra pessoa sobre as ações do detetive.

4 Da idéia à finalização

Este projeto começou a ser pensado no final de 2006, mas só tomou a forma final após um primeiro contato com o trabalho de Francis Alÿs na exposição *Adquisiciones, donaciones y comodatos*, em fevereiro de 2007, no MALBA (Museo de Arte Latinoamericana de Buenos Aires). Lá estavam propostas, em formato de cartão postal, de algumas das principais obras do artista como: *Sleepers e Ambulantes*, *The Collector* e *When Faith Moves Mountains*. Neste momento, a idéia de registrar o movimento pendular começou a se formar. O conceito seria “registrar por registrar”, da maneira que fosse mais viável e sem uma preocupação estética maior.

A princípio, o trabalho seria composto apenas de fotos, mas logo ficou claro que o projeto pedia outros suportes. Foi então que, aos poucos, os vídeos, ilustrações, arquivos sonoros do percurso, músicas do *iPod*, imagens do *Google Earth* e vídeos das câmeras da ponte Rio-Niterói foram quase como se auto-inserindo no trabalho. O contato com o trabalho dos artistas multimídia já citados foi influência importante nessa fase.

4.1 Equipamentos, materiais e softwares

Foram utilizados os seguintes equipamentos, materiais e *softwares* para a feitura do arquivo digital final:

Equipamentos:

- câmera Panasonic DMC-FZ7
- câmera Olympus Trip 35
- gravador digital Olympus VN-1000
- Mac mini G4
- eMac G4
- scanner HP Scanjet 5550C

- *iPod* 30GB
- 2 caixas de som Logitech R10 Speakers
- Microsoft Basic Optical Mouse
- Data Show
- Projetor de slides

Materiais:

- Moleskine *pocket sketchbook*
- lápis de cor Faber-Castell
- caneta hidrográfica preta Stabilo, point 88
- filme Kodak Pro Image ISO 100, 36 poses
- Telelistas Niterói
- Telelistas Rio de Janeiro

Softwares:

- Adobe Photoshop CS2
- Adobe Flash CS2
- Final Cut Pro 6
- QuickTime Pro
- iPhoto 5
- iTunes 7
- Mozilla Firefox 2.0.0.3
- VideoDownloader Firefox Extension 2.0
- Google Earth 4.0.2

4.2 Processo de feitura

A produção do projeto foi feita três etapas:

1ª etapa: captura

Período de captura das **fotos, vídeos, sons**, produção da **ilustrações**, copia das **imagens do Google Earth** e **vídeos das câmeras de segurança** da Ponte Rio-Niterói. Estendeu-se desde o início de março de 2007 até meados de maio de 2007.

A maior parte das **fotos** do trabalho foi tirada com a câmera Panasonic DMC-FZ7, outras poucas com a Olympus Trip 35. A idéia inicial era utilizar apenas a segunda, com o intuito de capturar o momento de forma mais espontânea e definitiva, já que não existiria a possibilidade de apagar a foto para uma nova tentativa. Essa idéia não foi levada à frente devido ao alto custo de produção de câmera analógica comparada a uma digital.

As fotos eram tiradas, em maior parte, durante o dia, uma vez que a ida (Niterói-Rio de Janeiro) para o trabalho ou faculdade ocorria pela manhã e a volta para casa acontecia assim que o período de estágio terminava, às 16h. Na ida, devido à posição do sol, as fotos foram tiradas de assentos do lado esquerdo do ônibus. Essa mania pessoal resultou em um registro bastante repetitivo de situações e locais do trajeto, uma vez que apenas um lado foi documentado de forma abrangente. O percurso de volta foi muito menos registrado por meio de fotos do que o percurso de ida. O receio de sair com a câmera devido à pouca luz e ao temor de assaltos foram os principais motivos para tal falha. As fotos noturnas existentes foram tiradas quando o trajeto foi feito de carro.

O recurso automático da câmera foi o mais utilizado devido à alta velocidade do movimento, que dificultava uma atenção maior para a regulação manual do equipamento.

As imagens digitais foram capturadas com a configuração de 4 *megapixels*, em *jpeg* (*Joint Photographic Experts Group*), de melhor resolução e em cores. As analógicas foram gravadas em um negativo em cor, Kodak Pro Image de ISO 100.

Os **vídeos** também foram gravados com a Panasonic DMC-FZ7 e, em sua maior parte, capturados nos mesmos dias que as fotos. Alguns vídeos foram feitos com configuração de 640x480 *pixels*, 30fps (*frames* por segundo) e outros na melhor resolução 848x480 *pixels*, 30fps, modo *widescreen*, ambos salvos na extensão *mov*.

A captura dos **sons** foi feita com um gravador digital Olympus VN-1000, utilizando a configuração HQ (*high definition*). Foram gravados sons peculiares do percurso, principalmente os específicos dos meios de transporte usados.

As **ilustrações** produzidas foram baseadas em fotos e imagens marcantes do percurso. Elas foram desenhadas em um Moleskine *pocket sketchbook* (caderno com 80 páginas, papel branco, 250g/m², 9x14cm), com a utilização de lápis de cor Faber-Castell escolar ou de uma

caneta hidrográfica preta Stabilo, point 88. Foi utilizado o *scanner* HP Scanjet 5550C para passá-las para o formato digital.

As **imagens do Google Earth** – programa desenvolvido e distribuído pelo Google cuja função é apresentar um modelo tridimensional do globo terrestre, construído a partir de fotografias de satélite obtidas em fontes diversas – foram obtidas através de *printscreens*. Esta função que permite que a tela do computador seja fotografada ao do pressionar da tecla *Print* do teclado, em PCs, e no Mac, através do pressionar das teclas *command* (maçã), *shift*, e 3 ao mesmo tempo. No PC, a imagem fica copiada na memória de transferência e pode ser colada em um programa de edição de imagem. No Mac, é gerado um arquivo de imagem *png* (*Portable Network Graphics*). Foram tirados aproximadamente 60 *printscreens* da área da superfície da terra que compreende os trajetos descritos, a uma distância de 768m de altitude.

Os **vídeos das câmeras de segurança** da Ponte Rio-Niterói foram salvos no QuickTime Pro. Através do navegador Mozilla Firefox, o link direto para o arquivo de vídeo transmitido ao vivo no *site* da Ponte S/A foi encontrado com a ajuda do *plugin VideoDownloader Firefox Extension*. Este *plugin* fez o *download* do arquivo em *Flash* e o decodificou para o QuickTime Pro.

2ª etapa: seleção e edição

Foram tiradas 720 **fotos** do trajeto e, destas, apenas 123 entraram no trabalho final. Algumas das selecionadas sofreram ajustes de tamanho e contraste no Adobe Photoshop CS2.

Dos 15 **vídeos**, apenas 11 entraram na versão final. Dentre eles, 8 são seqüências de fotos que foram transformadas em pequenos vídeos. Alguns foram editados no Final Cut Pro, onde sofreram alguns cortes e receberam *fade-in* e *fade-out*.

Foram gravados 23 minutos de **sons** do trajeto e, destes, apenas 5 entraram. Eles também sofreram edição e o programa usado para os cortes e ajustes foi o QuickTime Pro.

Todas **ilustrações** foram escaneadas para o trabalho final. Algumas foram contrastadas e cortadas no Adobe Photoshop CS2.

Todos os *printscreens* do *Google Earth* foram utilizados. O grande quebra-cabeças foi montado no Adobe Photoshop CS2, dando origem a um arquivo *tiff* (*Tagged Image File Format*) de mais de 1m de largura, com resolução de 300dpi (*dots per inch*).

E, por fim, foram salvos apenas 2 arquivos de **vídeos das câmeras de segurança** da Ponte Rio-Niterói, ambos sofreram cortes e ajustes no Final Cut Pro para serem utilizados no trabalho final.

3ª etapa: finalização

Após a seleção e edição do material bruto veio a fase de finalização. A princípio, os diversos suportes iriam ser apresentados separadamente e, em um segundo momento, seriam editados no formato de filme. Porém, após o período de captação pareceu interessante que houvesse a interação do público com o material. Neste momento, optou-se pelo Adobe Flash CS2, já que este permite a criação de um arquivo interativo, multimídia e de fácil acessibilidade.

Entretanto, a tentativa de criar o arquivo interativo falhou. Logo no início da montagem do material no dia 5 de junho de 2007, percebeu-se que o arquivo base havia ficado pesado demais para o Adobe Flash CS2.

O plano era criar a base do arquivo com a imagem dos *printscreens* do *Google Earth*. Em seguida, seriam localizados no mapa os pontos em que as imagens, vídeos e sons foram gravados. Nestes pontos seriam inseridos *links* para esses arquivos que, quando clicados, fariam abrir uma janela *pop-up* (janela nova que se abre acima das outras) com um arquivo e sua localização. A janela teria que ser fechada para a visualização de um próximo arquivo.

A apresentação deste arquivo seria feita com uso de um Mac mini G4, um Data Show da faculdade, 2 caixas de som Logitech R10 Speakers, Microsoft Basic Optical Mouse e um *iPod*. O público poderia interagir com o arquivo projetado utilizando o *mouse* e escolher músicas da “trilha sonora” pessoal do trajeto no *iPod*.

Como a tentativa de um arquivo totalmente interativo falhou, a solução foi criar um *slide* com a imagem dos *printscreens* do *Google Earth* que será projetado no dia da apresentação. Simultaneamente, as imagens, os vídeos e os sons que foram gravados também serão projetados com um Data Show. A autora fará o *link* entre esses documentos, apontando os locais onde cada registro foi feito.

5 Conclusão

Na introdução foi dito que o objetivo deste trabalho era “registrar, a partir de experiências pessoais cotidianas, alguns trajetos que unem Niterói ao Rio de Janeiro”, porém agora, no final, outra explicação parece mais correta. O objetivo era iniciar uma experiência pessoal de registro do cotidiano. O produto final deste trabalho é apenas uma maneira de fazê-lo.

A idéia de transformar o cotidiano em trabalho e não o inverso é tentadora. Mas qual será o cotidiano de quem transforma este em trabalho? Talvez seja registrar o dos outros, assim como fazem Francis Alÿs e Sophie Calle ou, então, intervir e ajudar os outros a lidarem melhor com suas próprias rotinas como Miranda July e Harrell Fletcher.

O aqui relatado, apesar de ter como principais influências as obras de Francis Alÿs, Miranda July e Harrell Fletcher, se assemelha mais ao que foi produzido por David Perlov e David Bradford. O registro de ambos é feito da perspectiva de alguém que vive a situação; momentos da vida deles são documentados, assim como neste trabalho. E, além disso, a pouca intervenção na realidade também está presente como agora. A narração em *off* de Perlov em *Diários*, o livro de Bradford e, agora, este relatório são tentativas de explicar o fascínio por aquilo que passa despercebido diariamente.

Antes da fase de captação para este trabalho, o que não passava despercebido do percurso diário era assimilado com muita impaciência e ansiedade. A quantidade de tempo perdido nesse movimento casa-trabalho ou casa-faculdade é impressionante e, mesmo quem se esforça e tenta transformá-lo em algo útil não consegue exatamente apreciá-lo.

Nesse ponto, o trabalho funcionou como uma tarefa do *Learning to Love You More*, a maneira de viver esses momentos necessários do dia mudou. Agora é possível se encantar com as menores coisas que fazem parte do trajeto, um poste (vide ilustrações) se tornou algo

interessante. A proposta do *site* de Fletcher e July funciona quase uma dessas dicas de *auto-ajuda* tão comuns atualmente, e, ao mesmo tempo, desperta criatividade e produção.

Tal criatividade extrapolou cronograma, acessibilidade e viabilidade do projeto, mas também fez com que as tentativas e apostas fossem maiores, de forma que enriqueceu o projeto. A produção neste período foi, provavelmente, maior que em todo o curso na ECO-UFRJ.

Um trabalho definitivamente estranho para o que se espera de uma formanda em Produção Editorial, porém completo em relação ao que o curso propõe: formar um profissional capaz de pensar e editar em qualquer meio. Neste trabalho, todos os meios juntos.

O objetivo era iniciar uma experiência pessoal de registro do cotidiano e isso foi feito. A próxima etapa será transformar o cotidiano em trabalho.

Notas

¹ Tradução nossa: Tudo que vi, ouvi, fiz e desfiz, compreendi e não compreendi a uma distancia a pé do estúdio no centro histórico da Cidade do México.

² Tradução nossa: Por um período de tempo indeterminado, o coletor magnetizado faz um passeio diário pelas ruas e gradualmente é coberto por uma manta feita por resíduos metálicos que estavam em seu caminho.

³ Tradução nossa: Se essa é a catástrofe mais comum, é também a musa original e, certamente, uma boa razão para fazer um filme, escrever uma música, ou um protesto. Perder alguém é apenas o começo.

⁴ Tradução nossa: Como fazer: A Corrente de Fitas. 1. Me envie uma cópia de boa qualidade de seu filme em VHS, miniDV ou DVD. A fita deve começar com 30 segundos de tela preta. Se seu filme for maior que 20 minutos, talvez eu só possa incluir um trecho dele. É melhor que você escolha um pedaço ou faça uma versão curta/trailer. Coloque seu nome/endereço/telefone/email na fita, assim como a duração do seu filme. Não mande seu material original; você não receberá a fita de volta. 2. Escreva uma carta para as nove cineastas-mulheres com quem você irá compartilhar a fita. Não há o que errar: conselhos, perguntas, casos, traições, confissões. As chances são altas de que pelo menos uma dessas mulheres saberá do que você está falando. Você também pode comentar sobre o que usou para filmar/editar, como teve acesso a esse equipamento, e como conheceu *Joanie 4 Jackie*. As dimensões da sua carta deve ser 5,5x4,25 polegadas (1/4 de uma folha normal). Sua carta será reproduzida exatamente como foi recebida, portanto confira se ela está legível e se suas ilustrações ou fotos irão sair boas em cópias Xerox. Não esqueça de incluir seu endereço e email. Você também pode enviar o *link* para seu *site* para joanie@bard.edu. E me conte o que o que achou de *Joanie 4 Jackie*. 3. Agora sente no sofá e espere de 1 a 6 meses pela sua fita *Joanie 4 Jackie*. A corrente de fitas é um projeto permanente, portanto você pode mandar sua fita quando quiser ou mandar seus filmes sempre que filmar um novo.

⁵ Tradução nossa: *Learning to Love you More* é um *website* e também uma série de exibições de compilações dos trabalhos feitos pelo público como resposta às propostas de tarefas dos artistas Miranda July e Harrell Fletcher. Yuri Ono é a *webdesigner* e administradora do *site*. Participantes escolhem uma tarefa, a realizam seguindo instruções simples e específicas, e a enviam no formato pedido (fotografia, texto, vídeo etc) e têm seu trabalho publicado *online*. Como uma receita, meditação prática ou música familiar, a natureza descritiva dessas tarefas tem a intenção de guiar as pessoas em direção à sua própria experiência.

⁶ Tradução nossa: Tarefa #10: Faça um *flyer* do seu dia. Escreva um parágrafo descrevendo um dia típico de sua vida. Faça cem cópias do *flyer* com a descrição (você não precisa assinar) e as espalhe por sua vizinhança.

⁷ Tradução nossa: Tarefa #60: Escreva um *release* sobre um evento diário. Escreva um *release*, com seriedade, sobre algo que acontece no seu dia-a-dia e envie-o para pelo menos três meios jornalísticos. A publicação pode ser local, nacional ou internacional. Não importa se publicarem seu *release*. O evento que você está relatando pode ser sobre qualquer coisa, contanto que seja real, nada de *releases* ficcionais ou irônicos. Os assuntos podem variar

desde um cachorro que você vê todo dia no quintal do vizinho a atividades que você vê na quadra de basquete do bairro.

⁸ Tradução nossa: Para publicação imediata. Contato: Cisil Bingol, Cel: 555-550-0791, e_bingol@ug.bilkent.edu.tr. CISIL BINGOL PEGOU O ÔNIBUS PARA IR PARA CASA HOJE. Cisil Bingol (19), uma estudante universitária de Relações Internacionais na Universidade de Bilkent, pegou o ônibus para casa hoje, depois que sua aula de inglês terminou, às 14h40. Srta. Bingol planejava esperar por um dos ônibus do serviço universitário, quando um amigo da turma de nome Asl ofereceu Cisil uma carona até outro ponto de ônibus, mais próximo da casa dela. “Eu não tinha como recusar. O tempo estava horrível para ficar esperando. Além disso, eu queria conhecer Asl melhor.” Comentou a Srta. Bingol. Quando estavam saindo do ponto um micro ônibus que servia para ela, “Umitkoy”, passou. Como o micro ônibus estava lotado, sem nenhum lugar vazio, Srta. Bingol manteve a decisão de pegar a carona. Os detalhes sobre a chegada da Srta. Bingol ficarão desconhecidos até um próximo *release*. Para mais informações, por favor contactar: Cisil Bingol, Cel: 555-550-0791, e_bingol@ug.bilkent.edu.tr. Enviado para: Turkish Daily News, Today’s Zaman, USA Turkish Times.

⁹ Tradução nossa: Maio, 1973, eu compro uma câmera. Eu começo a filmar eu mesmo e para mim mesmo. O cinema profissional não me interessa mais. Eu filmo dia após dia à procura de outra coisa. Eu procuro antes de tudo o anonimato. Eu preciso de tempo para aprender a fazer isso.

¹⁰ Tradução nossa: Recentemente perdi uma foto esplendida, eu não a tirei porque o filme acabou. Droga! Eu estraguei tudo!

¹¹ Tradução nossa: Há alguns meses eu seguia desconhecidos na rua. Pelo prazer de segui-los e não porque eles me interessassem. Eu os fotografava à sua revelia, anotava seus deslocamentos, depois finalmente os perdia de vista e os esquecia. No final de janeiro de 1980, nas ruas de Paris, segui um homem que perdi alguns minutos depois na multidão. Na mesma noite, completamente por acaso, ele me foi apresentado. Eu lhe disse que o havia seguido de tarde e lhe contei por quê. Durante a nossa conversa, ele me falou sobre um projeto iminente de viagem para Veneza.

¹² Tradução nossa: Eu quero mostra-lo as ruas, os lugares que eu amo. Eu quero que ele esteja comingo enquanto passo por Luxemburgo [jardins], lugar onde eu brincava quando criança e onde dei meu primeiro beijo na primavera de 1968. Eu mantenho meus olhos baixos. Tenho medo de vê-lo.

Referências

ALÿS, Francis. **A Story of Deception**. Buenos Aires: Fundación Eduardo F. Constantini, 2006.

_____. **Cuando la Fe Mueve Montañas**. Cidade do México: Turner, 2005.

_____. **El Profeta y La Mosca**. Cidade do México: Turner, 2003.

_____. **A Thousand Words**: Francis Alys talks about When Faith Moves Mountains - Brief Article. ArtForum. Disponível em: http://findarticles.com/p/articles/mi_m0268/is_10_40/ai_87453039. Acesso em: 21 mai. 2007.

_____. **Walking Distance From The Studio**. Berlim: Hatje Cantz, 2005.

AND I WILL DO. Disponível em: <http://www.andiwilldo.net>. Acesso em: 05 jun. 2007.

ARAÚJO, Emanuel. **A Construção do Livro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

ARE YOU THE FAVORITE PERSON OF ANYONE? Dir: Miguel Arteta, Estados Unidos, 4 min, 2005.

ASKART. Disponível em: http://www.askart.com/AskART/artists/search/Search_Repeat.aspx?searchtype=AUCTION_RECORDS&artist=11011889. Acesso em 19 jun. 2007.

BASUALDO, Carlos. **Head to toes: Francis Alys's paths of resistance - artist**. ArtForum. Disponível em: http://findarticles.com/p/articles/mi_m0268/is_8_37/ai_54454992. Acesso em: 21 mai. 2007.

BRADFORD, David. **Drive-By Shootings**: Photography by a New York Driver. Köln: Konemann, 1999.

BRAGANÇA, Felipe. **Das Tripas Coração**. Revista Cinética. <http://www.revistacinetica.com.br/euvcetodos.htm>. Acesso em: 19 mai. 2007.

BROWNSTEIN, Carrie. **Miranda July**: who says there aren't any more renaissance men? Enter a dame of pure independent spirit: Miss Miranda July. Interview. FindArticles.com. Disponível em: http://findarticles.com/p/articles/mi_m1285/is_6_35/ai_n1_4693962. Acesso em: 21 mai. 2007.

BURGIN, Victor. **Venise**. Londres: Black Dog, 2000.

CALLE, Sophie. **Suite Venitienne/Please Follow Me**. Paris: Bay Press, 1983.

_____. **Did You See Me?** Nova York: Prestel, 2004.

DAVID PERLOV. Disponível em: <http://www.davidperlov.com>. Acesso em 21 mai. 2007.

DB ARTMAG. **The Paradox of Praxis Step By Step**: Approaching Francis Alys. Disponível em: <http://www.deutsche-bank-kunst.com/art/2004/7/e/2/270.php>. Acesso em: 27 mai. 2007.

O DIÁRIO DE PERLOV (Yoman). Dir: David Perlov, Israel/Reino Unido, 330 min, 1983.

DRIVE-BY SHOOTINGS. Disponível em: <http://drivebyshootings.com>. Acesso em: 22 maio. 2007.

EL GRINGO. Dir: Francis Alys, México, 4 min, 2003.

EU, VOCÊ E TODOS NÓS (Me and You and Everyone We Know). Dir: Miranda July, EUA/Reino Unido, 91 min, 2005.

FREIRE, Cristina. **Arte Conceitual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

GETTING STRONGER EVERY DAY. Dir: Harrel Fletcher. Estados Unidos, 7 min, 2001.

HARRELL FLETCHER. Disponível em: <http://www.harrellfletcher.com>. Acesso em: 05 jun. 2007.

IBGE. **Censo Demográfico 2000**. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/default_migracao.shtm. Acesso em: 19 jun. 2007.

JOANIE 4 JACKIE. Disponível em: <http://joanie4jackie.com>. Acesso em: 05 jun. 2007.

LEARNING TO LOVE YOU MORE. Disponível em: <http://www.learningtoloveyoumore.com>. Acesso em: 20 mai. 2007.

MACHADO, Arlindo. **Arte e Mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

ME AND YOU AND EVERYBODY WE KNOW. Disponível em: <http://www.meandyoumovie.com/>. Acesso em: 19 jun. 2007.

MIRANDA JULY. Disponível em: <http://www.mirandajuly.com>. Acesso em: 20 mai. 2007.

MONSIVAS, Carlos. **The Historic Center of Mexico City**. Cidade do México: Turner, 2006.

NEST OF TENS. Dir: Miranda July. Estados Unidos, 27 min, 2000.

PREVIEW. Disponível em: <http://www.preview-art.com/features/walkway.html>. Acesso em: 19 jun. 2007.

ROMANO, Gianno. **Francis Alys**: Streets and Gallery Walls. Postmedia: Flash Art #211, 2000. Disponível em: <http://www.postmedia.net/Alys/interview.htm>. Acesso em: 20 mai. 2007.

SOPHIE CALLE. Disponível em: <http://www.sophiecalle.net>. Acesso em: 15 mai. 2007.

TARNATION. Dir: Johnathan Caouette, EUA, 88 min, 2003.

TATE ONLINE. Disponível em: <http://www.tate.org.uk>. Acesso em: 19 jun. 2007.

TELELISTAS. Disponível em: <http://www.telelistas.net>. Acesso em: 19 jun. 2007.

VALENTE, Eduardo. **A Força do Carinho**. Disponível em: <http://www.contracampo.com.br/75/euvoceetodosnos.htm>. Acesso em: 19 mai. 2007.

WITHERS, Rachel. **Francis Alys**. ArtForum. Disponível em: http://findarticles.com/p/articles/mi_m0268/is_7_38/ai_61029121. Acesso em: 21 mai. 2007.

ANEXOS

ANEXO A - Playlist do iPod**CANTOR/BANDA**

Aimee Mann
 Aimee Mann
 Aimee Mann
 Albert Hammond, Jr.
 Amy Winehouse
 Amy Winehouse
 Arcade Fire
 Arcade Fire
 Arcade Fire
 Arctic Monkeys
 Art Brut
 Babyshambles
 Björk
 Björk
 Björk
 Björk
 Björk
 Björk
 Björk
 Bloc Party
 Bonde do Role
 The Bravery
 The Breeders
 Bruna Benvegna
 Cake
 Camera Obscura
 Camille
 The Cardigans
 The Cardigans
 Cat Power
 Charlie & The Chocolate Factory
 Clap Your Hands Say Yeah
 Clap Your Hands Say Yeah
 Cocorosie
 Cocorosie
 Cold War Kids
 Criolina
 Cansei de Ser Sexy
 Cansei de Ser Sexy
 David Bowie
 David Bowie

 Devendra Banhart

ALBUM

Bachelor No. 2
 I'm with Stupid
 Lost in Space
 Yours to Keep
 Back to Black
 Frank
 Christmas Album 2002
 Funeral
 Neon Bible
 Whatever People Say I Am, That's What I'm Not
 Bang Bang Rock and Roll
 Down in Albion
 Best of
 Medulla
 Post
 Selma Songs
 Vespertine
 Volta
 A Weekend in The City
 Melô do Tabaco
 The Bravery
 Last Splash
 bruna benvegna's Album
 Pressure Chief
 Biggest Bluest Hi-Fi
 Le fil
 Life
 Super Extra Gravity
 You Are Free
 Charlie & The Chocolate Factory
 Some Loud Thunder
 Clap Your Hands Say Yeah
 La Maison de Mon Reve
 Noah's ark
 Robbers and Cowards
 Só depois do carnaval
 A onda mortal
 Cansei de Ser Sexy
 Hunky Dory
 The Rise and Fall of Ziggy Stardust and the Spiders
 from Mars
 Niño Rojo

DJ6

Editors

Elefant

Feist

Fiona Apple

Franz Ferdinand

Franz Ferdinand

The French Ecole

Geri Halliwell

The Go! Team

The Gossip

Gwen Stefani

Gwen Stefani

Hot Chip

I'm From Barcelona

Jarvis

Johnny Cash

Kaiser Chiefs

The Killers

The Killers

Kings of Convenience

Kings of Leon

Kings of Leon

Kings of Leon

Le Tigre

Le Tigre

Le Tigre

Lily Allen

Luscious Jackson

Luscious Jackson

The Maccabees

Madeleine Peyroux

The Magic Numbers

Marcelo Piccoli

Marisa Monte

Marisa Monte

Melanie C

Midsummer Madness

Morningwood

Morrissey

The Muldoons

My Morning Jacket

Nancy Sinatra

Ok Go

Patti Smith

Patti Smith

DJ6

The Back Room

Sunlight Makes Me Paranoid

Reminder

Extraordinary Machine

Franz Ferdinand

You Could Have it so Much Better

French For Beginners

Schizophonic

Thunder, Lightning, Strike

Standing in the Way of Control

Love.Angel.Music.Baby.

The Sweet Escape

The Warning

Let Me Introduce My Friends

Jarvis

At Folsom Prison

Employment

Hot Fuss

Sam's Town

Quiet is the New Loud

Aha Shake Heartbreak

Because of The Times

Youth & Young Manhood

Feminist Sweepstakes

Le Tigre

This Island

Alright Still

Electric Honey

Fever in Fever Out

You Make Noise, I Make Sandwiches

Dreamland

The Magic Numbers

P.I.M.P.

Infinito Particular

Universo ao Meu Redor

Northern Star

podcast mm08

Morningwood

Live at Earls Court

Red & Black [7" EP]

It Still Moves

Nancy Sinatra

Ok Go

Horses

Twelve

Peaches	Impeach My Bush
The Polyphonic Spree	Together We're Heavy
Prince	3121
Private Dancers	Music for Special Occasions [EP]
Private Dancers	Private Dancers
The Raconteurs	Broken Boy Soldiers
The Raconteurs	Live at Lollapalooza 2006
The Raveonettes	Pretty in Black
Regina Spektor	Soviet Kitsch
Rufus Wainwright	Release the Stars
Rufus Wainwright	Rufus Wainwright
Rufus Wainwright	Shrek OST
Rufus Wainwright	Want One
Rufus Wainwright	Want Two
Scissor Sisters	Scissor Sisters
Scissor Sisters	Ta-Dah
The Shins	Chutes Too Narrow
Snow Patrol	Eyes Open
Spice Girls	Goodbye (Single)
Spice Girls	Mama / Who Do You Think You Are (Single)
Spice Girls	Say You'll Be There [Single]
Spice Girls	Spice
Spice Girls	Spice up Your Life [Single #2]
Spice Girls	Spiceworld
Spice Girls	Stop
Spice Girls	Too Much [Single]
Spice Girls	Viva Forever [Single]
Spice Girls	Wannabe [Single #1]
Stephan Wiesner	German-Podcast
The Strokes	(Live)
The Strokes	First Impressions of Earth
The Strokes	Is This It?
The Strokes	Room on Fire
Talking Heads	Stop Making Sense (Special New Edition)
Tanya Donelly	Lovesongs for Underdogs
Tanya Donelly	Whiskey Tango Ghosts
Television	Marquee Moon
Times Online	Mandarin Chinese Conversation
Tokyo Police Club	A Lesson in Crime [EP]
Tom Tom Club	Tom Tom Club
Tv On The Radio	Desperate Youth, Bloodthirsty Babes
Tv On The Radio	Return to Cookie Mountain
Vários	2046 [Soundtrack]
Vários	Brokeback Mountain
Vários	O Céu de Suely
Vários	Walk The Line [Soundtrack]

The White Stripes
The White Stripes
Wilco
Wolfmother
Yeah Yeah Yeahs
Yeah Yeah Yeahs

Get Behind Me Satan
The White Stripes
Kicking Television : Live in Chicago
Wolfmother
Fever to Tell
Show Your Bones

ANEXO B - Mapas

Os trajetos percorridos estão marcados com as cores abaixo nos mapas das páginas seguintes:

Trajeto 1 | de ônibus: linha 740D, companhias Autoviação 1001 ou Braso Lisboa

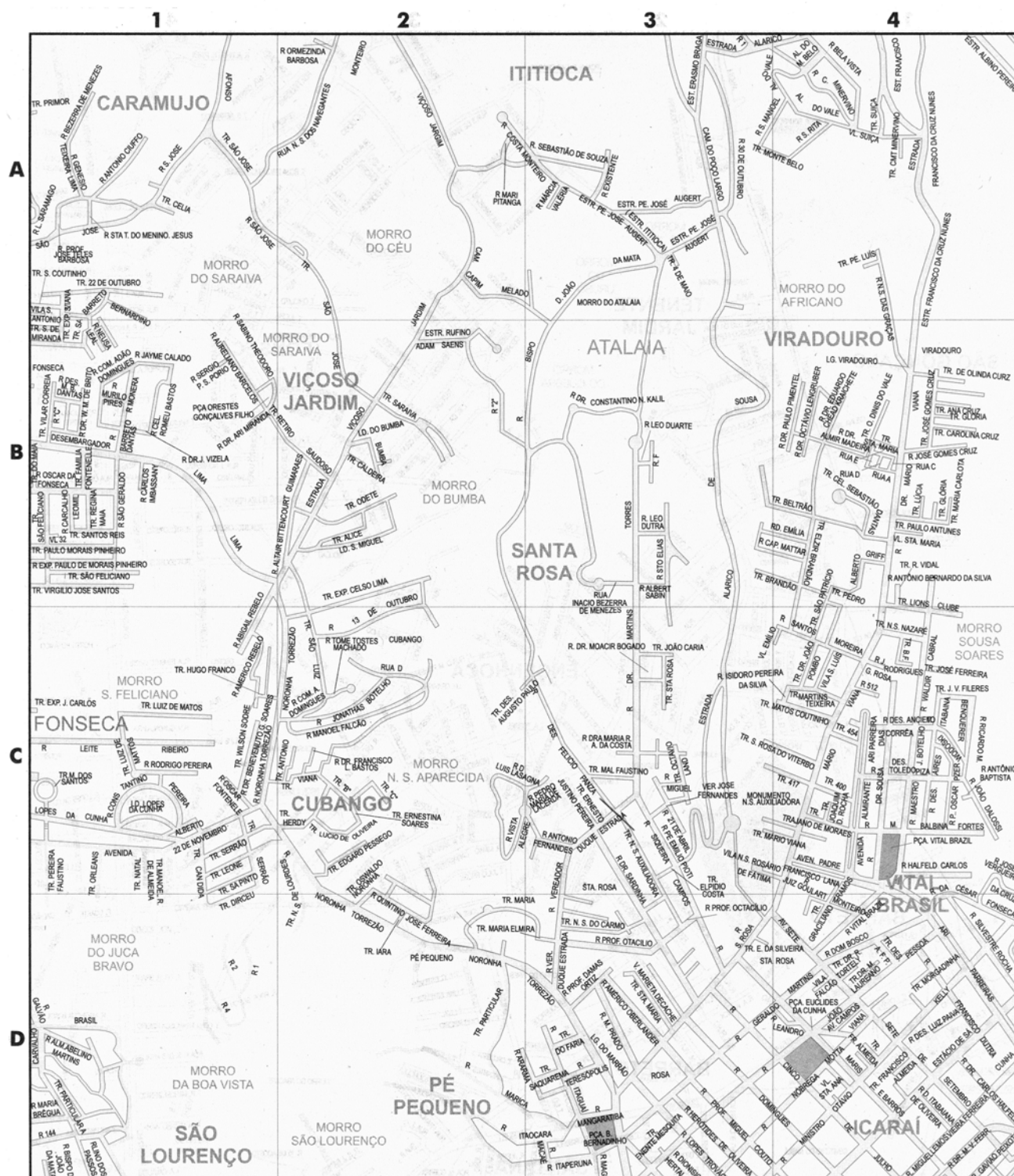
Trajeto 2 | de carro

Trajeto 3 | de ônibus: linha 565D, companhias Garcia ou Fortaleza

Trajeto 4 | de barca: companhia Barcas S/A

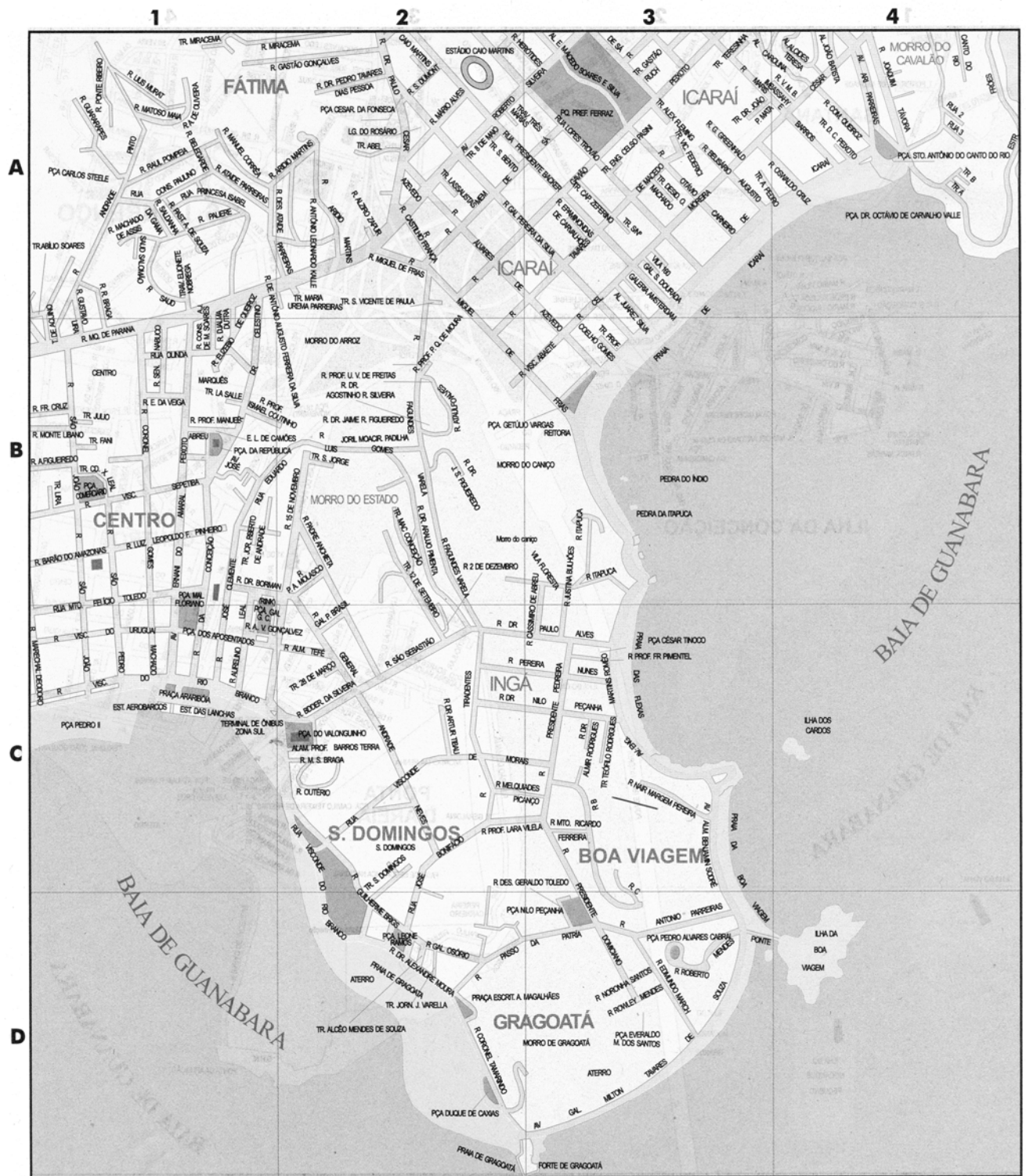
Trajeto 5 | de catamarã: companhia Barcas S/A

Fig. 16 - Mapa Telelistas Niterói (Planta 4)



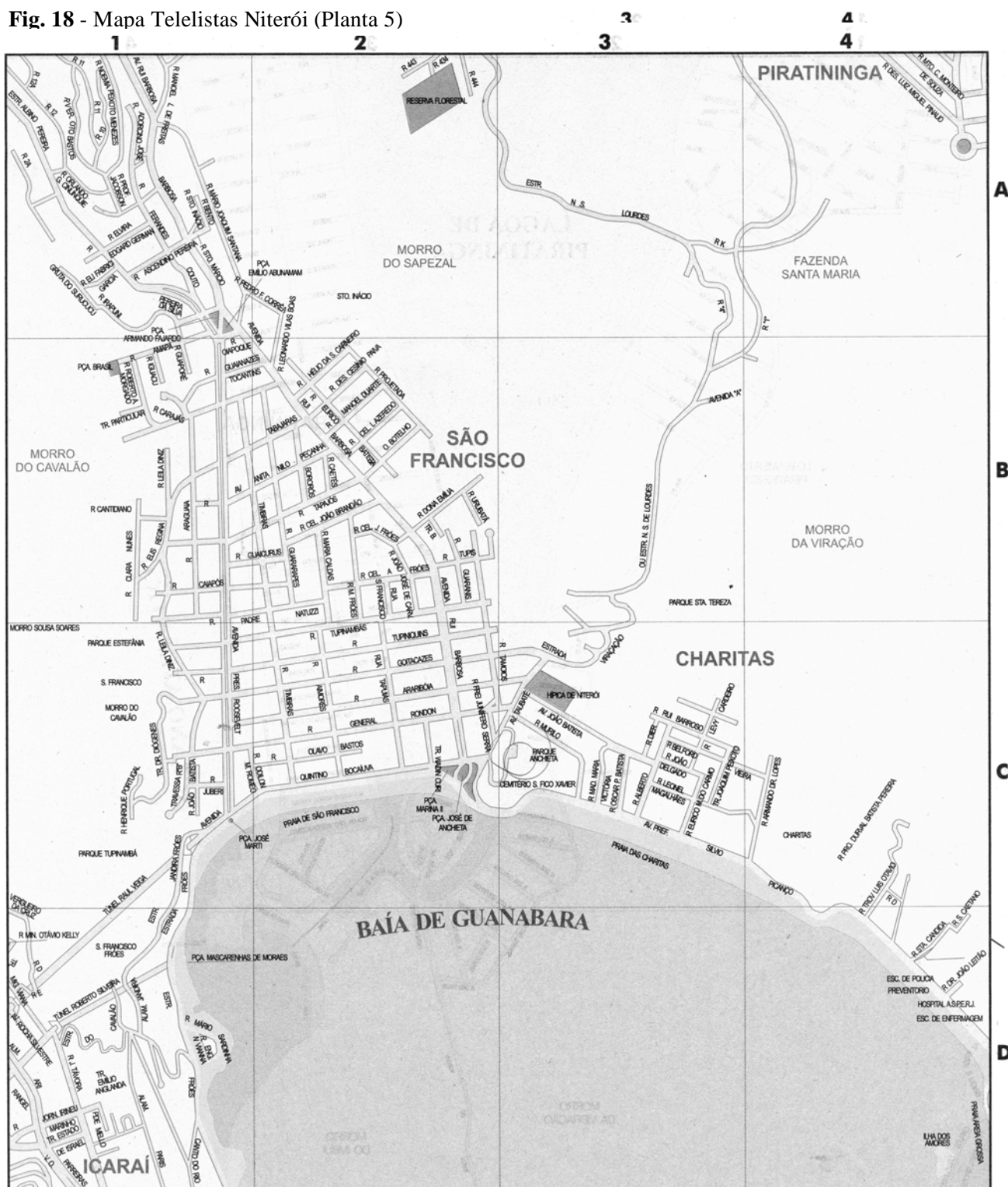
Fonte: TELELISTAS NITERÓI, 2003

Fig. 17 - Mapa Telelistas Niterói (Planta 2)



Fonte: TELELISTAS NITERÓI, 2003

Fig. 18 - Mapa Telelistas Niterói (Planta 5)



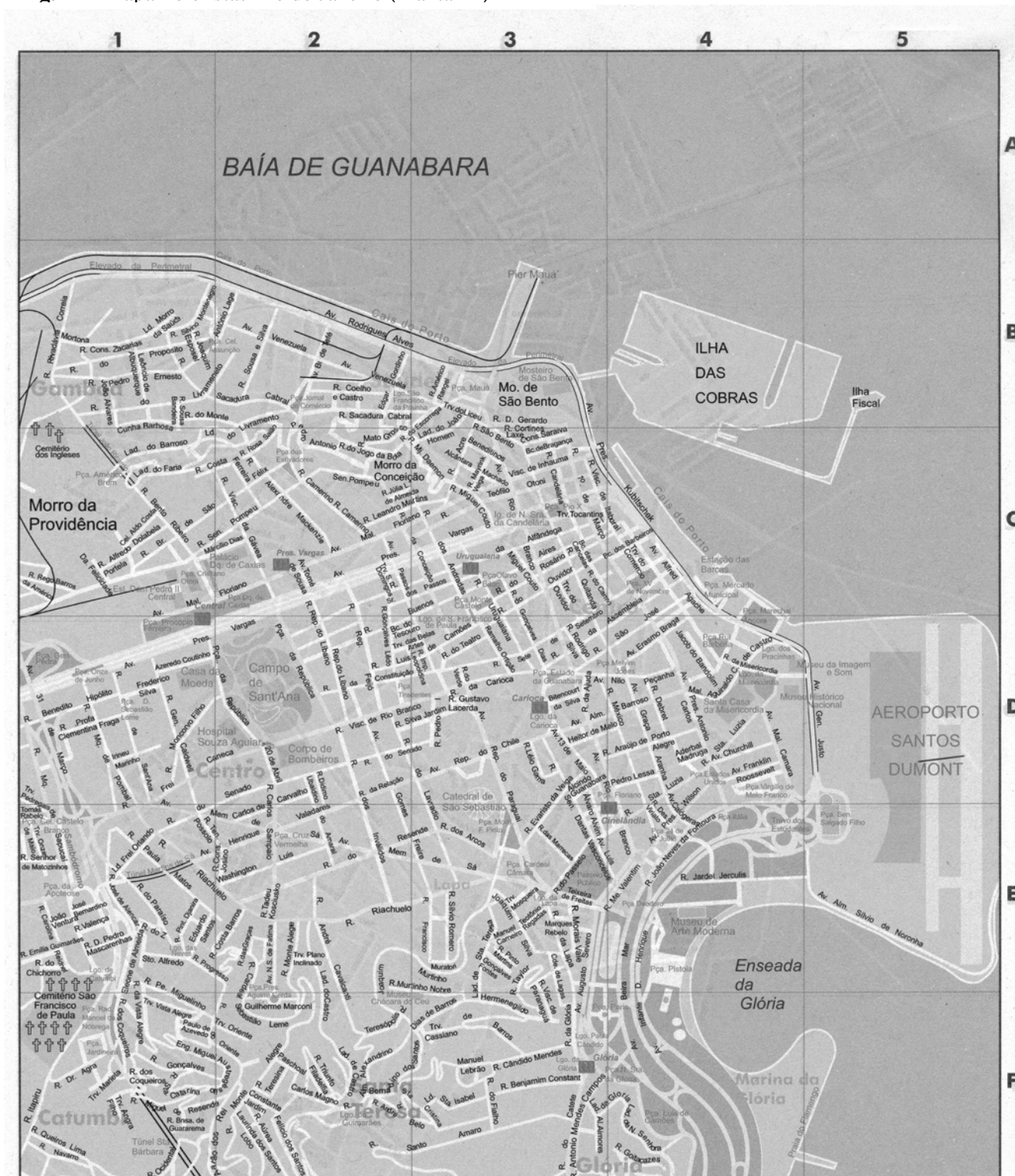
Fonte: TELELISTAS NITERÓI, 2003

Fig. 20 - Mapa Telelistas Rio de Janeiro (Planta 21)



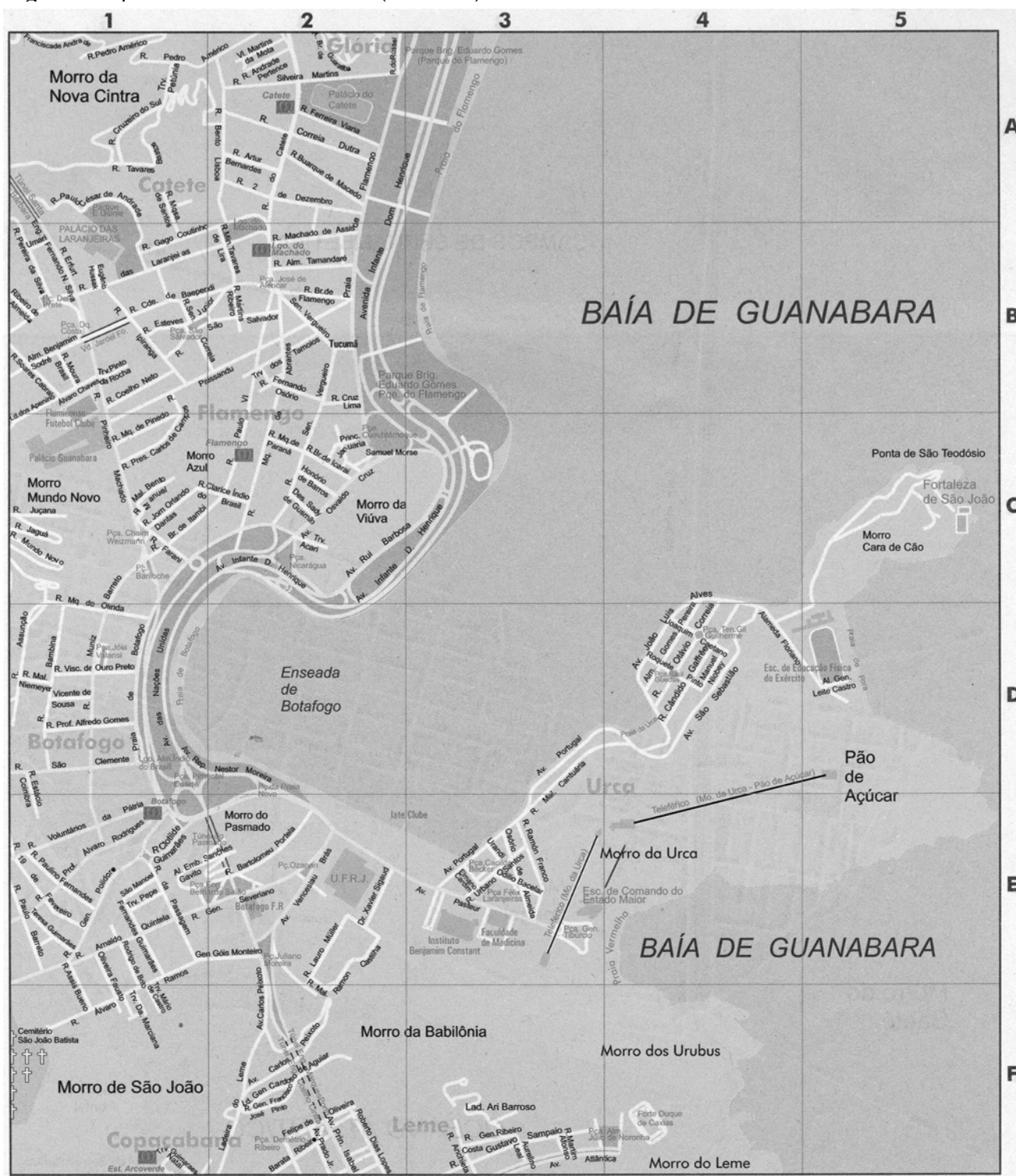
Fonte: Fonte: TEELISTAS RIO DE JANEIRO, 2001

Fig. 21 - Mapa Telelistas Rio de Janeiro (Planta 22)



Fonte: TELELISTAS RIO DE JANEIRO, 2001

Fig. 22 - Mapa Telelistas Rio de Janeiro (Planta 30)



Fonte: TEELISTAS RIO DE JANEIRO, 2001